

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DA POPULAÇÃO LEIGA, PROFISSIONAIS E GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DA ESPECIALIDADE ESTOMATOLOGIA - UM ESTUDO TRANSVERSAL

Cassiano Ribeiro (PIC/UEM), Beatriz Mota Andrade Araújo, Elen de Souza Tolentino (Orientador), Neli Peralisi, Mariane Cordeiro dos Santos.

E-mail: estolentino2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde, Odontologia, Clínica Odontológica.

Palavras-chave: Estomatologia; doenças da boca; conhecimento.

RESUMO

Introdução: A Estomatologia é uma especialidade odontológica voltada à prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões do complexo maxilo-mandibular, manifestações orais de doenças sistêmicas e sequelas bucais de tratamentos antineoplásicos. Apesar de sua importância, é pouco conhecida por leigos e profissionais da saúde, o que pode atrasar o diagnóstico e interferir no prognóstico de lesões bucais. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas (CAP) da população leiga, acadêmicos e profissionais da saúde (exceto odontólogos) acerca da Estomatologia. **Método:** Estudo transversal, exploratório, quantitativo, do tipo Inquérito CAP, com amostragem por conveniência. Aplicou-se um questionário online com questões sobre os três domínios. Participaram 261 indivíduos, com análise estatística descritiva e teste do Qui-quadrado (nível de significância de 5%). **Resultados:** A amostra foi composta principalmente por mulheres (76,25%), residentes no Paraná (97,3%) e com escolaridade elevada (86,6% com ensino superior completo ou em andamento). Profissionais da saúde demonstraram maior conhecimento sobre Estomatologia em relação aos leigos ($p = 0,002$). Apenas 15,1% dos leigos e 34,8% dos profissionais conheciam a especialidade. Houve associação significativa entre escolaridade e ter ouvido falar no termo ($p = 0,019$), mas não entre escolaridade ou área de atuação e saber seu significado ($p = 0,113$; $p = 0,796$). Observou-se desalinhamento entre o conhecimento declarado e a prática clínica. **Conclusão:** A Estomatologia ainda é pouco conhecida, mesmo entre profissionais da saúde. Os achados reforçam a necessidade de estratégias educativas, capacitações interdisciplinares e maior inserção da especialidade nos currículos dos cursos da área da saúde.

INTRODUÇÃO

A Estomatologia, segundo o Conselho Federal de Odontologia, tem como objetivo a prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento de doenças do complexo maxilomandibular, manifestações bucais de doenças sistêmicas e

repercussões bucais de tratamentos antineoplásicos (Resolução CFO 116/2012). Trata-se de uma especialidade que se aproxima da Medicina, por envolver tanto a saúde bucal quanto a saúde sistêmica do paciente (Sollecito et al., 2012).

Apesar de sua relevância, estudos apontam desconhecimento da especialidade entre profissionais da saúde não dentistas, o que dificulta a integração multiprofissional necessária para o manejo de pacientes com manifestações bucais de doenças sistêmicas (Almazrooa e Binmadi, 2021; Morooj Aljishi et al., 2024). Essa carência de conhecimento também atinge a população geral, que muitas vezes recebe diagnósticos de lesões bucais, mas não busca atendimento especializado, contribuindo para diagnósticos tardios e pior prognóstico (Carlos et al., 2022; Dorta et al., 2000).

Diante disso, torna-se importante avaliar o conhecimento, atitudes e práticas (CAP) de acadêmicos, profissionais da saúde e da população em relação à Estomatologia, visando identificar lacunas de informação e subsidiar ações educativas e estratégias de promoção da saúde (Oliveira e Limongi, 2020).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento, atitudes e práticas (CAP) da população leiga, acadêmicos e profissionais da saúde não odontológicos sobre a especialidade Estomatologia. Além disso, buscou-se associar o CAP aos dados sociodemográficos, identificar o nível de conhecimento dos grupos e propor estratégias para o reconhecimento e divulgação da especialidade.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM (COPEP-UEM), sob o CAAE 84245824.1.0000.0104 e realizado como PIC no período de 01/11/2024 até 31/10/2025. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa seguiu as diretrizes da declaração CHERRIES para estudos de inquérito online, garantindo qualidade, transparência e integridade dos dados. O projeto trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal.

Foram incluídos participantes ≥ 18 anos que consentiram voluntariamente. Excluíram-se indivíduos com formação em saúde no grupo leigo e profissionais ou estudantes de Odontologia no grupo da saúde. A amostragem foi por conveniência e complementada pela técnica de “bola de neve”, com cálculo amostral estimando um mínimo de 241 voluntários (erro alfa=5%, beta=20%, poder=80%, efeito=0,2). Dois questionários foram elaborados no Google Forms, um para população leiga e outro para profissionais e acadêmicos da saúde. Foram coletadas informações sobre

conhecimento, atitudes e práticas em Estomatologia, além de dados sociodemográficos (idade, sexo, renda, escolaridade, estado). Para profissionais, incluíram-se perguntas sobre formação e área de atuação. Todos os itens foram de múltipla escolha, com envio único por participante. Respostas incompletas foram descartadas. As respostas foram armazenadas no Google Planilhas e analisadas no software Jamovi. Realizou-se análise descritiva (frequências absolutas e relativas) e testes de associação entre variáveis sociodemográficas e nível de conhecimento, utilizando o teste do Qui-quadrado com nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 261 participantes, sendo a maioria mulheres (76,2%) e residentes do Paraná (98%). A faixa etária predominante foi de 18 a 23 anos (26,8%), seguida por 24 a 29 anos (15,3%) e 30 a 35 anos (13,8%). Observou-se um elevado nível educacional, com 35,6% possuindo pós-graduação, 29,1% ensino superior incompleto e 24,8% ensino superior completo. Quanto à renda, 52,9% declararam receber 1 a 5 salários mínimos, 28,7% entre 6 e 10 salários e 14,6% acima de 10 salários mínimos.

Entre os participantes leigos (n=192), apenas 24% já tinham ouvido falar em Estomatologia, e somente 15,1% sabiam o seu significado. A maioria (86,5%) desconhecia a função do estomatologista, e 35,4% acreditavam, equivocadamente, tratar-se de um profissional médico. Apesar disso, 78,6% reconheciam que doenças sistêmicas podem se manifestar na cavidade oral. Mais da metade (53,6%) relatou já ter apresentado lesões bucais, sendo o dentista o profissional mais procurado (60,4%), seguido pelo médico clínico-geral (27,6%). Sobre a importância da especialidade, 99,5% consideraram-na relevante e 84,9% afirmaram que gostariam de tê-la conhecido anteriormente.

No grupo de acadêmicos e profissionais da saúde (n=69), 46,4% relataram familiaridade com o termo Estomatologia, mas apenas 34,8% conheciam o seu significado e 31,9% entendiam o papel do estomatologista. Em contrapartida, 76,8% souberam identificar corretamente que a especialidade pertence à Odontologia e 85,5% reconheceram a relação entre saúde sistêmica e manifestações bucais. Quanto à prática profissional, 33,3% afirmaram já ter atendido casos de lesões bucais, mas apenas 7,2% relataram segurança para diagnosticar e tratar; 30,4% preferiram encaminhar os pacientes, principalmente para o cirurgião-dentista clínico-geral e o médico clínico-geral (ambos 11,3%). Por fim, 92,4% dos respondentes gostariam de ter conhecido a especialidade antes.

Na análise estatística, verificou-se associação significativa entre o grau de escolaridade e a familiaridade com o termo Estomatologia ($p=0,019$), indicando que níveis educacionais mais altos aumentam a probabilidade de já ter ouvido falar da especialidade. Por outro lado, idade e área de atuação não apresentaram

associação estatisticamente significativa com o conhecimento ou familiaridade sobre o tema.

Os dados do estudo, portanto, revelaram um baixo nível de conhecimento da população leiga sobre a Estomatologia e as funções do estomatologista, acarretando em atraso na busca de atendimentos adequados em casos de lesões bucais, sobretudo em condições graves, como lesões potencialmente malignas. Embora profissionais da saúde tenham mais familiaridade com a estomatologia, o conhecimento real sobre o significado e função da especialidade é baixo ou sem diferença estatística relevante entre áreas. A estomatologia ainda é pouco integrada na formação e prática clínica dos profissionais da saúde, indicando a necessidade de reforço curricular e ações interdisciplinares de educação continuada.

CONCLUSÕES

Os dados indicam que tanto a população leiga quanto os profissionais de saúde carecem de informações claras sobre a estomatologia. Isso reforça a necessidade de inserção mais ativa da estomatologia nos currículos da saúde, inclusive em cursos não odontológicos, como capacitações e treinamentos interdisciplinares e campanhas públicas de esclarecimento sobre saúde bucal como parte da saúde geral.

REFERÊNCIAS

ALMAZROOA, Soulafa A.; BINMADI, Nada O. The knowledge and attitude of physicians' toward the oral medicine specialty. **Journal of oral and maxillofacial surgery, medicine, and pathology**, v. 33, n. 1, p. 83–88, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajoms.2020.07.014>.

CARLOS, J. et al. Um estudo sobre a importância do diagnóstico na estomatologia. **Recima21**, v. 3, n. 11, p. e3112243–e3112243, 23 nov. 2022.

DORTA, R. et al. Conduta médica em pacientes com líquen plano cutâneo e bucal. **Revista da FOB**, V.8, n. 3/4, p.23-28, jul./dez. 2000.

MOROOJ ALJISHI et al. Assessing the Knowledge and Awareness of US Oncologists Regarding the Specialty of Oral Medicine. **Oral surgery, oral medicine, oral pathology and oral radiology**, 1 abr. 2024.

OLIVEIRA, S. V.; LIMONGI, J. E.. Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde: um método epidemiológico preliminar nas abordagens de comunicação em saúde. **Journal Health Npeps**, v. 5, p. 14-19, 2020.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

SOLLECITO, T. P. et al. Oral Medicine: Defining an Emerging Specialty in the United States. **Journal of dental education**, v. 77, n. 4, p. 392–394, 1 jul. 2012.